

«Que no termo de uma longa e acidentada existência, além da arte só uma verdade tenho como segura: a da amizade; é ela que nos ampara enquanto vivos e nos chora depois de mortos».

MIGUEL TORGA

A Voz de LOULÉ


 PORTE
PAGO

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

 Preço avulso: 7\$50 N.º 822
ANO XXIX 19/3/1981

 Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

 Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

 DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

 Redacção e Administração
«GRÁFICA LOULETANA»
Telef. 62586 8100 LOULÉ

CARNAVAL DE LOULÉ

Três dias de grande folia popular

O bom tempo que nos está preocupando seriamente ajudou o Carnaval e as suas 75 velas (Bodas de Diamante). No sábado, o insigne e ilustre louletano, musicólogo e escritor Pedro de Freitas, proferiu uma Conferência no Salão Nobre dos Paços do Concelho sobre «As Bodas de Diamante do Carnaval de Loulé — Apontamentos históricos». Seguiu-se um cocktail no Café Avenida.

Durante a conferência Pedro de Freitas sublinharia:

«Três são as escalas que já se arquivam no historial do Carnaval da nossa terra: Bodas de Prata (25 anos); Bodas de Ouro (50 anos), e Bodas de Diamante (75 anos).

A brincar-se, a rir-se às gargalhadas, a viver-se anualmente três dias de grande folia popular onde as peias dos precon-

ceitos, de etiquetas e de reverências, as mais cerimoniosas, não impõem seus dogmas; três dias, enfim, fora do quotidiano onde se forjam as liberdades máximas, já inveteradas nos espíritos dos Povos que as guardam para nelas darem-se aos maiores atropelos que imaginar (continua na pág. 2)

NESTE NÚMERO:

- RASGAM-SE NOVOS HORIZONTES À EXPANSÃO URBANÍSTICA DE LOULÉ
- CÂMARA DE LOULÉ REAGE PERANTE A SECA
- PROBLEMAS DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ENERGIA AO ALGARVE
- SOBRE A SECA NO ALGARVE
- INAUGURADO O CENTRO CULTURAL DE S. LOURENÇO, DE ALMANSIL
- I SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PRIMÁRIO
- FREITAS DO AMARAL, NOVO LÍDER DA U.E.D.C.

FUNDO

DE TURISMO

O reputado Joaquim Cabrita Neto (PSD) requereu nos termos legais, que o Governo, através do Ministério da Comércio e Turismo, informasse em que posição se encontra o projecto de reestruturação e reorganização do Fundo de Turismo, já aprovado na generalidade, assim como o volume de processos que se encontram neste momento em estudo e apreciação e qual o quadro de pessoal que presentemente o organismo possui.

A Associação da Imprensa Algarvia e o desenvolvimento do jornalismo

— Por LUÍS PEREIRA

A AIRA está estudando a possibilidade de realizar, ainda es-

te ano, um Curso Intensivo de iniciação no Jornalismo, destinado exclusivamente a recrutar, entre os jovens algarvios, novos

colaboradores qualificados e interessados para os jornais associados.

Trata-se de uma medida plausível, imaginativa e, sobretudo, legítima e formativa.

Convém, no entanto, salientar que a imprensa regionalista algarvia precisa de estímulo e de inovação. Precisa de meios técnicos, financeiros e humanos. Precisa de um editorial e de um parque gráfico.

Chegou a hora de abrir-se as

portas aos que têm vocação, apego e inteligência para o exercício de uma actividade jornalística.

A AIRA deverá lutar pela pro-

(continua na pág. 2)



S. BRÁS DE ALPORTEL

NA SENDA DO PROGRESSO

(VER PÁGINA 4)

Colóquio sobre «O Comércio e o Desenvolvimento do Turismo»

Realizou-se no dia 30 de Fevereiro, pelas 21.30, no salão da Assembleia Distrital de Faro, um Colóquio, subordinado ao tema: «O Comércio e o desenvolvimento do Turismo». Os intervenientes, Ismael Ribeiro da Cunha, Luís Filipe Madeira, Joaquim Cabrita Neto e Vasco (continua na pág. 2)

TELEVISÃO INDEPENDENTE para quando o sim do Governo Balsemão?

Uma sociedade cooperativa presidida por Tomás Rosa, com cerca de dez mil associados, a RTI, constituída há cerca de

dois anos, aguarda o sim do Governo Balsemão.

Enérgicos, Quitadores, portu-

(continua na pág. 6)

Menos palavras e mais obras!

Ler na página 3

CARNAVAL DE LOULÉ

Três dias de grande folia popular

(continuação da pág. 1)

se pode. Euforias, enfim, de uma liberdade que, dir-se-á, elas vêm de tempos imemoriais!

De facto o êxito progressivo do Carnaval de Loulé é uma constante, mercê da boa vontade, do esforço e do trabalho dos organizadores, e do espírito alegre e entusiástico do público que nele participa.

O tempo de meio-verão ajudou as brincadeiras, a exibição dos carros, a graça divertida dos bailes do Palácio do Trigo, realçando o colorido, as máscaras, os trajes garridos e toda a alegria dos participantes.

Foi deveras uma festa excepcional, um espectáculo inédito, de vivacidade que contou com mais de 30 mil pessoas em cada dia. Os jovens da Escola Secundária colaboraram entusiasticamente num Carnaval que vai ganhando fama e relevo turísticos.

Baco pôde provar a cerveja Marina porque o tempo foi-lhe favorável. Pôde misturar com o

seu vinho e embriagar-se com Saturno neste Aniversário que deixou história. Mais civilizado, o Carnaval já não é uma soma de brutalidades, mas sim uma feira de divertimento onde o Povo é lei.

Com o objectivo de promover uma pequena festa de confraternização entre as pessoas que vivem em Loulé e que, ao longo de muitos anos, contribuíram com a sua boa vontade, carolice e espírito de sacrifício para que a tradição do nosso Carnaval se não perdesse, a Câmara de Loulé ofereceu um cocktail no Café Avenida, na tarde de Sábado Gordo, o qual serviu de pretexto para um agradável convívio entre os novos e os «velhos» que, com tanta dedicação e carinho, têm tornado possível a realização de umas festas que tanto têm contribuído para fama da nossa terra.

Os já famosos «Bailes da Comissão» redundaram em mais um extraordinário êxito e con-

tribuíram decididamente, não apenas para prestígio das nossas festas como também deram uma preciosa achega às respectivas receitas.

Os homens que idealizaram e concretizaram a ornamentação do espaço «Palácio do Trigo» merecem as nossas felicitações pelo magnífico trabalho realizado, dado que a graciosidade do ambiente deu mais beleza e cor às animadíssimas festas ali realizadas.

Loulé está, portanto, de parabéns por tão brilhantemente ter comemorado as «Bodas de Diamante» do seu Carnaval e merecem as nossas mais sinceras felicitações os homens que meteram ombros a tão grandiosa festa, plena de tanta alegria.

De harmonia com o que ficou estabelecido, os grupos de animação organizados pelos alunos da Escola Secundária de Loulé prepararam-se e capricharam em actuar de forma a merecerem os prometidos prémios que a Comissão de Festas entendeu por bem distinguir o seu trabalho.

Podemos dizer que o Grupo de Animação «Volta ao Mundo em 3 dias» alcançou o primeiro prémio e que, por esse motivo, os seus 18 componentes se deslocarão à Ilha da Madeira em viagem oferecida pela Câmara de Loulé e de colaboração com a TAP, devendo partir já na próxima semana para o Funchal.

No próximo número daremos mais pormenores e também os nomes dos restantes classificados.

EMPREGADO

Entre os 13 e os 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

José Vitorino (PSD)

«numa pega» com

Filipe Madeira (PS)

(continuação da pág. 1)

ticas e sugestões com torpes insinuações de tipo «vícios», «irregularidades», «dinheiro para bolso de privilegiados», como fez aqui o deputado Filipe Madeira e que não dignificam a democracia nem valorizam quem as faz.

Filipe Madeira teria afirmado que a Extensão Rural falhou rotundamente e que os 29 000 contos para este ano serão gastos em despesas de pessoal e imobiliário.

José Vitorino entendeu que «falhou rotundamente» foi uma declaração bombástica e de má-fé.

Filipe Madeira voltaria a atacar: «53 000 contos para 1981 com destino ao bolso de alguns privilegiados».

José Vitorino achou que a in-

sinuação é uma antecipação à discussão e aprovação do O. G. E. e, portanto, sem confirmação, e exigiu provas concretas. Enfim, uma discussão entre dois representantes algarvios, defensores de projectos políticos diferentes, mas sujeitos ao verbalismo fácil e à demagogia que ainda reina na Assembleia da República.

O que se exige é eficiência, seriedade e transparência. Os políticos apenas se preocupam em desorientar a opinião pública, pois na manutenção dos seus ordenados chorudos todos estão em pleno acordo.

Colóquio sobre «O Comércio e o Desenvolvimento do Turismo»

(continuação da pág. 1)

Corregedor da Fonseca, teceram várias considerações sobre o tema em discussão, salientando o peso específico que o Comércio e o Turismo têm hoje na Economia do País e no Tecido Social da nossa Sociedade.

Embora divergindo nalguns pontos os intervenientes não se atreeram das realidades turísticas de hoje e a importância que a indústria tem para o desenvolvimento do Algarve e do País.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correira, N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

Armazém

COM 600 M2. ARRENDAM-SE UM ARMAZÉM BEM

SITUADO, COM 2 MONTRAS E 2 PORTÕES.

BOM PARA QUALQUER RAMO DE NEGÓCIO.

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

(3-3)



Vendemos mais barato, consumindo em sua casa

Whiskys
Vinhos do Porto
Espumantes
Brandies
Aguardentes
Vermutes
Licores
Sumos Compal
Águas Minerais
Ginger All

Pepsi Cola
Coca Cola
Sumol
Sicol
Joi Laranja
Tri Naranjos
Laranjina C
Fruto Real
Cervejas
Água Tônica

Leite simples - Pacote litro
Leite c/ chocolate «Ucal»
Iogurtes simples
Iogurtes com aromas
Queijo Bola
Queijo Serra
Fiambre, Tipo Inglês
Bolachas
Chocolates
Etc., etc.

EMPRESTAMOS VASILHAME para casamentos, aniversários, etc.

PREÇOS ESPECIAIS para casamentos, aniversários, etc.

PARA A SUA MESA, TEMOS PARA O SERVIR:

Velas de Cera Decorativas, Ovos de Páscoa, «Sinos Natal», Figuras de Animais, Guardanapos de Papel (brancos ou cor), Napérons de Papel, etc., etc.,

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇÁRIOS

PASTELARIA AMENDOAL

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — 8101 LOULÉ Codex

ACEITAMOS ENCOMENDAS PELO TELEFONE 62503

ÁLVARO & SUL, LDA.

PRIMEIRO CARTÓRIO DA SECRETARIA NOTARIAL DE FARO

A cargo do Notário,
Lic. Francisco Carreto
Clamote

CERTIFICO

Para fins de publicação que esta fotocópia composta de três folhas e extraída da escritura lavrada em 24 de Fevereiro corrente a fls. 40 v.º do livro 9-A do Cartório acima citado é fotocópia parcial daquela escritura; reproduz o pacto social da sociedade ali constituída sob a denominação «Álvaro & Sul, Lda.», entre Álvaro Joaquim Coelho Helhazar e Nelson do Sul Ferreira; e está conforme ao original.

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Álvaro & Sul, Limitada», vai ter a sua sede na Rua Movimento das Forças Armadas, número quarenta e sete, freguesia e concelho de Albufeira.

Segundo — O objecto da sociedade é o de aluguer de embarcações de recreio e toda a actividade similar da indústria hoteleira, o comércio de artesanato ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria a que a sociedade se resolva dedicar.

Terceiro — A sociedade tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

Quarto — O capital social é de quinhentos mil escudos

integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada, uma de cada sócio.

Parágrafo único — Podem ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital até ao limite das suas quotas.

Quinto — A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade que terá sempre direito de opção.

Sexto — A gerência e administração da sociedade compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo único — Para obrigar a sociedade em juízo e fora dele é necessária a assinatura conjunta de ambos os gerentes.

Sétimo — Fica expressamente proibido aos sócios exercerem por si ou por interposta pessoa, singular ou colectiva, a mesma actividade da exercida pela sociedade.

Oitavo — Qualquer gerente pode delegar em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, os poderes de gerência mediante procuração.

Nono — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações ou letras de favor e outros actos estranhos ao objecto da sociedade.

de.

Décimo — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Assim o disseram e outorgaram por minuta.

Faro, 27 de Fevereiro de 1981.

O Ajudante,
Maria Luciana Ribeiro Cava

BARRANCO DO VELHO



MARIA LOPES

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neto, irmãs e sobrinhos, agradecem muito reconhecidos a todos os amigos que a acompanharam à sua última morada.

Participam também que se realizará missa na Capela do Barranco do Velho, no dia 29 de Março, às 10,30 horas.

MONTE SECO — LOULÉ



MARIA DA BOA HORA

AGRADECIMENTO

Seu sobrinho José Correia Duarte e restante família agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, e vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Agência Vitor — Loulé

Vende-se

Automóvel Mercedes Benz 200 D, em bom estado.
Telef. 62688 — Rua Azevedo e Silva, 4 — LOULÉ.

(2-1)

Élvio Santos, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 do corrente mês, lavrada a fls. 44 v.º do respectivo livro de notas 3-B da notária, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinada, que o sócio Karl Heinz Schulze, cedeu a Élvio Pedro dos Santos, a quota que possuía na sociedade em epígrafe identificada do valor nominal de 50 000\$, tendo renunciado à gerência.

Pela mesma escritura foi aumentado o capital social de 100 000\$00 para 500 000\$00, tendo o sócio Élvio Pedro dos Santos subscrito 390 000\$00 e unificado as suas quotas e Maria Luísa dos Santos de Oliveira Pestana, subscrito 10 000\$00, alteraram a firma e em consequência foram alterados os artigos primeiro e quarto do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo Primeiro: — A sociedade adopta a firma de «Élvio Santos, Limitada» e tem a sua sede no Centro Comercial da Marina de Vilamoura,

A Voz de Loulé, n.º 822, 19/3/81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 27 de Maio de 1981, às 10 horas, na 2.ª secção do Tribunal Judicial desta Comarca, na acção especial de divisão de coisa comum n.º 79-A/51, movida por José Nunes Sequeira e mulher Amélia Baguinho dos Santos, residentes na Rua de Portugal, 62, nesta vila de Loulé, contra Manuel de Sousa Coelho e mulher Maria Albertina Sotero Madeira, residentes em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, que corre seus termos neste Tribunal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio objecto da acção:

ÚNICO

Prédio urbano, constituído por um só compartimento destinado a armazém, situado na Rua de Portugal, com o n.º 39 de polícia, na freguesia de S. Sebastião, em Loulé. Vai à praça no valor de 200 000\$00.

Loulé, 6 de Março de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
as) João Maria Martins da Silva

Empregada Doméstica

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, podendo ser contudo transferida para outro local por simples deliberação dos sócios.

Artigo Quarto: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, e noutros valores constantes da respectiva escritura é de 500 000\$00, dividido em duas quotas, uma do valor de 490 000\$00 pertencente ao sócio Élvio Pedro dos Santos e outra de 10 000\$00 pertencente à sócia Maria Luísa dos Santos de Oliveira Pestana.

Faro, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

FARO



TENENTE JOAQUIM
JOSÉ BERNARDO

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhas, genros e netos a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos os amigos que tiveram a gentileza de se deslocar a Faro para participar nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que tiveram a gentileza de lhes expressar os seus sentimentos de pesar pelo infausto acontecimento.

Construção Civil

Officinas - Restaurantes

Comércio e Indústria

Grupo de Técnicos Especializados trata problemas de legalização de firmas no Gabinete Registo Nacional — Ministério do Comércio — Previdência — Contabilidade A, B e C — Obrigações Fiscais — Licenças — Organização de novas firmas, ect., etc..

Leal Branco — T. Cerro Malpique, 20 — 8200 ALBUFEIRA - Telef. 52436 - 52923.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS
E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Nada de bebidas alcoólicas?

Nem oito, nem oitenta. Certo vida infantil de crianças alcoo-
que o álcool é potencialmente
tóxico e, por isso, não deve ser
bebido em quantidades exage-
radas; mas, em verdade, não
podemos proibir a sua utiliza-
ção pelos adultos desde que em
pequenas doses e exclusiva-
mente às refeições.

O álcool prejudica a formação
do sistema nervoso; por isso,
insistimos que nunca podemos
autorizar que crianças até ao
fim da puberdade e mulheres
grávidas ou a amamentar be-
bam uma gota que seja de qual-
quer bebida alcoólica.

No nosso País, é muito gran-
de o número de crianças afec-
tadas pelo alcoolismo; porque
elas próprias bebem desde pe-
quenas ou porque as mães, en-
quanto as geravam ou alimen-
tavam ao peito, as afectaram no
seu desenvolvimento nervoso
com o álcool que lhes faziam
chegar através da placenta ou
do leite.

As consequências são trágicas:
das mais de 100 000 crianças
com idades compreendidas en-
tre 7 e 10 anos não possuem
capacidade intelectual para ter-
minar a 4.ª classe grande parte
é ou foi afectada por bebidas
alcoólicas! Qualquer dose de
álcool, mesmo tolerada sem pre-
juízo por adultos, destrói defi-
nitiva e irremediavelmente o
sistema nervoso de seres em de-
senvolvimento. Excepções fel-
izes, que se possam apontar, não
escondem esta triste verdade.

A descoberta do mundo e a

lizadas ficam comprometidas;
quando sobrevivem, serão adul-
tos fisicamente débeis e intelect-
tual e afectivamente limitadas.
A sociedade sofrerá consequên-
cias acrescentadas de analfabe-
tismo, pobreza criativa, indife-
renciação profissional, atraso
social e perversão afectiva e do
carácter.

Nunca dar bebidas alcoólicas
a beber a uma criança! Nunca
embeber em aguardente uma
chupeta para que durma me-
lhor! Por ignorância estas co-
isas podem fazer-se; mas sabendo
as consequências, é crimino-
so permiti-lo.

O organismo adulto tem um
certo limite constante para se
desintoxicar do álcool. Quando
se bebe demais, sobretudo com
estômago vazio, o álcool atinge
concentrações no sangue supe-
riores às que são possíveis des-
truir e eliminar; passa então
para tecidos e órgãos e vai afec-
tá-los. O alcoolismo aí está com
todas as suas más consequên-
cias a nível de cérebro, tecido
nervoso, fígado, rins e outros
órgãos.

No decurso de almoços ou
jantares normais, sem muita

comida, o máximo que um adul-
to pode beber, sem perigo, não
vai além de 3 dl. de vinho ma-
duro; mas pessoas pouco habi-
tuadas a beber, com todos os
mecanismos desintoxicantes a
funcionar em pleno, poderão
juntar uma aguardente ou ou-
tra bebida forte a uma refeição
abundante e pesada; se pres-
cindirem delas, o que será me-
lhor para a sua saúde, o limite
de consumo de vinho maduro
vai lá para os 5 a 7,5 dl.

Como se vê, para manter a
saúde, não se pode beber gran-
de coisa. E vale a pena ser mo-
derado: ganha a saúde física, o
bem-estar emocional e o rela-
cionamento com os outros.

Infelizmente, por falta de cul-
tura, o alcoolismo em Portugal
é ainda hoje grande problema.
E numerosas anedotas e histó-
rias desculpem, permitam e es-
timulam o consumo de bebidas
alcoólicas. Água e leite não são
bebidas para machos; pagamos
caro, em plano individual e co-
lectivo, esta mentalidade.

Bebidas alcoólicas, nunca pa-
ra matar!

FINALMENTE!

Rasgam-se novos horizontes à expansão urbanística de Loulé

Desde há cerca de 30 anos
que se sonha, que se fala, que
se projecta, que se impõe a ur-
banização da zona Nordeste da
vila de Loulé, pelas simples ra-
zões de que têm crescido as ne-
cessidades da população em ma-
téria de habitação e ainda por-
que se trata duma área muito
central e particularmente des-
aproveitada quanto à agricultura
apesar da sua grande exten-
são.

Mesmo junto da Avenida José
da Costa Mealha é, portanto,
uma zona ideal para uma gran-
de urbanização com lugar para
todas as infraestruturas iner-
tes a um importante aglome-
rado habitacional.

É isso mesmo que foi estuda-
do e projectado, pensando nós
que tudo se encaminhe agora
para uma real efectivação duma
obra tão relevante como abso-
lutamente necessária numa terra
onde as carências de casas são
particularmente graves, dificul-
tando o seu natural desenvolvi-
mento.

Para preenchimento de tão vas-
ta área, completamente desocu-
pada, se constituíram a Coope-
rativa «Nova Terra» e a «As-
sociação de Moradores 26 de
Junho» para aí construírem dois
bairros residenciais com o for-
te apoio financeiro do Estado,
não só através duma importan-
tíssima dotação de «fundo per-
dido» para as infraestruturas
como ainda pela concessão de
importantes empréstimos aos
proprietários das casas a cons-
truir.

E, após tão longas esperas,
de tantas promessas e delongas
que têm provocado o quase de-
sespero daqueles que tão ansio-
samente aguardam ter a sua
«casinha própria», com aquele
mínimo de conforto a que to-
do o ser humano deve ter di-
reito, parece que tudo se enca-
minha para que as obras pos-
sam ser iniciadas muito breve-
mente. Pelo menos é o que de-
duzimos pelo que nos dizem e
ainda pelo facto de já ter sido
publicado neste jornal o anún-
cio de empreitada para a cons-
trução de 160 fogos, postos a
concurso pela «Associação de
Moradores 26 de Junho» e cu-
jos trabalhos estão orçados em
cerca de 160 mil contos e que o
Estado já colocou à disposi-
ção dos interessados para ar-

ranque dos trabalhos.

Entretanto, numa medida al-
tamente positiva e pressionada
pela realização das festas do
Carnaval, a Câmara de Loulé
já mandou proceder à terraple-
nagem do terreno, transforman-
do-o num dos maiores parques
automóveis do País, o que fa-
cilitou imenso o estacionamento
dos veículos que transporta-
ram os milhares de forastei-
ros que aqui se deslocaram pa-
ra participar nas nossas festas.

Mas os obreiros desta impor-
tante obra, concretizada em me-
nos de uma semana por pode-
rosas máquinas, não se limita-
ram a aterraplenar o terreno.
Foram mais longe: rasgaram
novos arruamentos para facili-
tarem o descongestionamento
de um trânsito particularmente
intenso durante os dias de Car-
naval. Como resultado desses
trabalhos ficou aberta uma no-
va rua paralela à Avenida Cos-
ta Mealha e aliada toda uma
zona extremamente degradada
por uma grande estrumeira que,
ao longo dos anos, vinha au-
mentando no local por onde pas-
sava o antigo ribeiro e que foi
devidamente canalizado através
duma conduta.

Agora, há, portanto, uma li-
gação directa entre o sítio da
Romeirinhas e o Largo João
XXIII, o que está facilitando
o trânsito e contribuiu para
encurtar as distâncias entre
aquelas zonas e as valorizou
com a abertura de novos e am-
plos arruamentos onde até já
foram colocados postes de ilu-
minação eléctrica o que é pro-
va evidente dos cuidados da
nossa Câmara em não descurar
pequenos pormenores mas que
são de relevante importância.

Resta agora confiar em que
tudo se encaminhe para que a
construção de novos bairros se-
ja iniciada rapidamente para
que os seus futuros utentes con-
fiem mais positivamente nas
promessas que vêm de longa da-
ta e não aconteça o mesmo do
que, infelizmente, ainda se ve-
rifica no bairro social da Cam-
pina, de onde quase tudo está
sendo roubado e onde se inves-
tiram milhares de contos que
se estão perdendo sem provei-
to para ninguém e com enormes
prejuízos para o erário públi-
co e para os municípios a quem
foram prometidas mais casas e
melhor habitação.

Câmara de Loulé reage perante a seca

— Uma proposta da Vereadora do Pelouro da Cultura (Dr.ª Odete)

Dada a preocupação com que
a população do País em geral
e a do nosso concelho em par-
ticular vê o problema da seca
que se está prolongando dema-
siado, prevendo-se catastróficas
as consequências futuras de tal
fenómeno fi co.

Dado que não pode a Câma-
ra Municipal alhear-se de tal
problema por ser ela a legítima
representante e defensora das
populações que a elegeram.

E no seguimento da conversa
haveria nesta Câmara entre a
vereação, os serviços técnicos, o
sr. Prof. Laginha Serafim e ou-
tras individualidades que o
acompanhavam, proponho:

— que seja enviado às enti-
dades competentes o pedido de
estudo de viabilidade de apro-
veitamento da Ribeira do Ca-
runcho (freguesia de Querença)
e do Rio Seco (freguesia de Sa-
lir) para barragens.

Como vantagens para estes
estudos estão as boas condições
de aprisionamento de águas que
esses vales apresentam e o pou-

co aproveitamento agrícola des-
ses terrenos, o que acarretaria
também pouca despesa com a
indenização a pagar pelos ter-
renos a serem submergidos pe-
las águas das barragens.

Certa de que o caminho a se-
guir num futuro próximo será
o da retenção máxima de águas
através de barragens e não o
de sugar sistematicamente o
subsolo que, no que concerne
a águas subterrâneas, já não é
muito fértil e certa também de
que não pode nem quer o Go-
verno ficar inerte perante tal
problema cuja resolução passa
necessária e obviamente pelo
poder central, proponho, pois,
que se alertem desde já as enti-
dades responsáveis para tal as-
sunto com o pedido urgente de
resolução do mesmo.

Desafectada a Ilha da Armona

A ilha da Armona, actualmen-
te sob o domínio marítimo, vai
passar para a jurisdição do con-
celho de Olhão, anunciou o pre-
sidente do Município.

João Bonança, revelou igual-
mente a execução de melhora-
mentos na ilha, entre os quais
a montagem de uma nova con-
duta para abastecimento de
água, um novo cais de desem-
barque e o alargamento da via
principal da ilha.

O presidente do Município
disse ainda ser intenção da Câ-
mara iniciar um processo de le-
galização das casas clandestinas
naquela zona de veraneio.

Carlos Cabral ganhou o Grande Prémio de Loulé

O algarvio do Sporting Carlos
Cabral ganhou o VII Grande
Prémio Internacional de Atle-
tismo, disputado na Avenida Jo-
sé da Costa Mealha.

6 000 m. em 16 m. 27 s. em
competição com 130 atletas, en-
tre eles dinamarqueses, suecos
e finlandeses.

O 2.º foi o sueco Bo Ok-
ksueaen (mais 3 s.). O 3.º o
sueco Wollin (mais 17 s.). 4.º
Ezequiel Canário (Benfica). 5.º
André Prudêncio (Farauto).

Equipas: 1.ª — Sbarjagen
(Estocolmo); 2.ª — Farauto;
3.ª — IFK (Dinamarca); 4.ª —
Zona Azul, Beja.

NOTÍCIAS DE BOLIQUEIME

MARIA VITÓRIA CABRITA APAGOU A VELA DOS CEM ANOS COM UM SORRISO NOS LÁBIOS

Provavelmente é a pessoa mais
velha do concelho. Se o não é,
pelo menos pode orgulhar-se e
dizer para consigo: «cem anos
já cá cantam!»

Está com saúde e ainda com
bastante fôlego. Chama-se Ma-
ria Vitória Cabrita, nascida a 5
de Março de 1881, no sítio da
Campina, freguesia de Boliquei-
me. Seu marido já morreu há
anos e chamava-se Manuel Ca-
brita.

A família Cabrita comemorou
o aniversário num ambien-
te de alegria e de animação. O
Pe Sebastião celebrou missa e
desejou à centenária mais uns
quantos anos de vida. A senho-
ra que ainda tem o pulso rijo,
tem 5 filhos, 9 netos, 16 bisne-
tos e 9 ternetos.

Maria Vitória pôde assistir
com satisfação à comemoração
do seu aniversário que se reali-
zou em casa da sua neta Lúcia
Cabrita; pôde saborear o frango
assado e soprar a vela que en-
feitava o seu bolo de felicidade.
Todos lhe desejaram «Parabéns»
com um beijo de longa vida e
ela soube agradecer a festa que
lhe dedicaram.

Um centenário lustroso, bem
divertido e naturalmente bas-
tante admirado. Viver cem anos
já é galopar bem no tempo.

De mãos postas e durante a ce-
lebração da missa todos agra-
deceram a Deus a longa vida.
Nos olhos dos presentes o dese-
jo de viver e talvez o pensa-
mento sempre belo: «o que es-
tará para lá do Céu?»

A Fé ainda é uma grande vir-
tude que nem os tempos con-
turbados destroem. E rezar é
uma esperança que prolonga a
vida.

L. P.

Todo o cuidado é pouco...

Os larápios vão actuando. Na
Ourivesaria Fernando Laginha
& Irmão, enquanto um suposto
viajante movia o mostruário pe-
rante o olhar enlevado da pro-
prietária, um outro companhei-
ro «limpava» da mostra um es-
tojo com peças no valor de 300
contos. Tudo se torna fácil nes-
te País, onde já ninguém res-
peita ninguém. A falta de auto-
ridade é uma constante. Pe-
rante o olhar atônito das pes-
soas de boas intenções, os lará-
pios, a vadiagem que abunda
por todo o lado, roubam o que
lhes dá na real gana.

O ouro é precioso porque ren-
de muito. Todo o cuidado é pou-
co para quem tem uma ouri-
vesaria aberta. E qualquer dia
mata-se por uma coroa ou por
um naco de pão. Porque a ga-
tunagem é cada vez mais e a
eficiência da autoridade é cada
vez menos.

Inauguração das instalações «VOLVO»

Nas Pontes de Marchil (ga-
veto com a estrada do Aeropor-
to) foram inauguradas as no-
vas instalações «Volvo».

Dotadas de infraestruturas
adequadas ao desenvolvimento
do sector automóvel, as insta-
lações estão geograficamente
bem situadas e favoráveis e um
comércio rentável, porquanto a
Volvo é uma marca de prestígio
e já muito conhecida no mer-
cado.

A inauguração que se reali-
zou no dia 28 de Fevereiro es-
teve animada e pelas 16 horas
foi oferecido um cocktail aos
participantes, onde se trocaram
impressões sobre este ramo eco-
nómico e a sua importância na
vida nacional.

O convívio foi agradável e de-
correu num ambiente de plena
amizade.